

CAMPUS UNIVERSITÁRIO: A RELAÇÃO DE PODER VERSUS O PROJETO

O CASO DA UFSC E UNESC

Autor: Arq. Juliano Darós Amboni

Orientador: Prof. Dr. Wilson Jesus da Cunha Silveira

Co-orientador: Prof. MSc. Jorge Luiz Vieira

Linha de Pesquisa 04: Sistemas e Processos Construtivos.

Florianópolis, 14 de dezembro de 2006.

Tema

Projeto de edificações universitárias.

Palavras-Chave

Edificações universitárias; Critérios de Projeto;
Relação de poder.

Problema

Freqüente modificação dos projetos de edificações universitárias durante a elaboração e pós-ocupação.

Pergunta

- Principal:

Quais as causas das modificações dos projetos de edificações universitárias?

- Secundária:

Qual a pertinência das intervenções externas ao projeto?

Hipótese

As relações de poder em ambientes universitários causam freqüentes modificações dos projetos (durante elaboração e pós-ocupação), provocando perdas de qualidade, segurança e recursos de toda ordem.

Justificativa e Relevância

Edifícios escolares são temas complexos na arquitetura contemporânea. Têm suas particularidades e excentricidades, aliados à necessidade de identidade própria bem definida. Apesar da contemplação dos diversos aspectos e das resoluções das questões de projeto das mais diversas ordens, o que se assiste na prática é a deterioração da edificação, e, por conseguinte, do projeto. Em virtude de anseios individuais menos relevantes, que não possuem embasamento técnico, mas munidos de forças administrativas compulsórias, tendem a desvirtuar espaços, criando os “não-lugares” ou, simplesmente, transformando de forma prejudicial espaços com funções de trabalho, concentração, reflexão e assistência.

Justificativa e Relevância

Nessa prática, ignora-se disposição de luminárias, aberturas externas (luz e ar), orientação geográfica, *sprinklers*, dutos de ar condicionado, pontos de água, pontos de esgoto, entre outros. Os valores se invertem e o poder de persuasão e de política administrativa tem a maior condição de valoração e definição de áreas e ambientes na pós-ocupação das edificações.

Outras intervenções acontecem de acordo com o momento.

Referencial Teórico

Para a compreensão da problemática em estudo, foi de extrema e fundamental importância a apresentação do presente autor a **Foucault** (1979). Este trabalha as relações de poder instituídas, amadurecidas e exercidas pelo indivíduo em si e pela própria sociedade. Como estes constroem o espaço e sua dominação sobre os demais.

Goffman (2005) estuda a manifestação do indivíduo frente às ações de poder para com ele. Isolado do mundo, privado em instituições autoritárias, o indivíduo apresenta diversas maneiras de manifestação.

Referencial Teórico

Tratando da influência da Universidade de São Paulo – USP, para com o Estado, o cidadão e a paisagem, dentre outros, **Lanna** (2005) analisa a presença da universidade de forma política, social, histórica, urbanística e arquitetônica.

Para a leitura espacial, **Kawauchi** (1999) traz uma metodologia de análise específica dos ambientes escolares, direcionando o trabalho a ser executado.

Na produção arquitetônica escolar especificamente, **Corrêa** (2002) apresenta o projeto do arq. Miguel Juliano para o Colégio Oswaldo Cruz, onde técnicas de construção e vivência são levadas à estudos mais profundos.

Referencial Teórico

Bussab e Oliveira (1998) apresentam projetos de escolas construídas em São Paulo, de 1994 a 1998, mostrando exemplares de excelente qualidade, dando uma pequena mostra da realidade factível.

Analisando o espaço escolar e sua relação com os fenômenos educacionais **Bencostta** (2005) traz a tona o tema arquitetura institucional escolar como formação do lugar de memória e contextualização do indivíduo usuário.

Referencial Teórico

Trabalhando com uma metodologia detalhada e objetiva, **Ornstein e Martins** (1997) dão um parecer da dimensão dos problemas encontrados em edificações escolares de São Paulo. A Avaliação de Pós-Ocupação pode dar subsídios para as diretrizes de projetos futuros.

Já **Graça e Kowaltowski** (2004) fazem uma análise de pós-ocupação de edifícios escolares relacionando-os com os problemas de conforto ambiental. Seus resultados apontam a necessidade de uso da otimização para elaboração e avaliação de projetos.

Objetivos

■ Objetivo Geral

Elencar critérios de projetos para edificações universitárias, a fim de orientar futuros projetos e intervenções.

Objetivos

- Objetivos Específicos
 - 1) Elaboração de diagnóstico (causas e consequências) da influência das relações de poder nas freqüentes modificações de projeto e ambientes universitários.
 - 2) Analisar as características da problemática em estudo: modificações de projeto e ambientes universitários.
 - Critérios adotados nos projetos;
 - Hierarquia funcional;
 - Dimensões físicas da instituição;
 - População atingida.

Objetivos

- Objetivos Específicos
- 3) Identificar as características mais representativas – para definir critérios de detalhamento das análises.
- 4) Analisar, detalhadamente, duas instituições exemplares (UFSC e UNESC), usando como critérios as características mais representativas encontradas na análise geral anterior.

Metodologia

1. Visitas técnicas à Universidades e escritórios de arquitetura (aprox. 08 unidades).
2. Revisão bibliográfica: construção de bases teóricas:
 - Conceitos;
 - Estado da arte;
 - Critérios de projeto;
 - Teorias de administração.

Metodologia

3. Definição de critérios de detalhamento de análises e seleção de dois casos de estudo (UFSC e UNESC);
4. Estudos de caso:
 - Visitas in loco;
 - Análise documental;
 - Entrevistas.
5. Diagnóstico das causas e consequências das influências externas ao projeto de edificações universitárias.

Resultados

1. Perfil geral de instituições universitárias.
2. Diagnóstico completo dos dois casos de estudo (UFSC e UNESC).
3. Caderno de critérios de ação projetual para edificações universitárias.

Referências

1. Livros:

- ARTIGAS, Vilanova. **Caminhos da Arquitetura**. São Paulo: Cosac & Naify, 1981.
- BENÉVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1994.
- BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. **História da Educação, Arquitetura e Espaço Escolar**. Rio de Janeiro: Editora Cortez, 2005.
- BUSSAB, Sami; OLIVEIRA, Nildo Carlos. **Arquitetura Escolar: Política Educacional**. São Paulo: Editora FDE, 1998.
- CORRÊA, Cristiane. **Edifícios Escolares Miguel Juliano – Colégio Oswaldo Cruz**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- GOFFMAN, Erving. **Manicômios, Prisões e Conventos**. São Paulo: Editora Perspectiva, 7ª edição, 2005.

Referências

1. Livros:

- ESCOLANO, Agustín; FRAGO, Antonio Viñao. **Currículo, Espaço e Subjetividade: A Arquitetura como Programa**. Tradução: Alfredo Veiga-Neto. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2ª Edição, 2001.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização, introdução, revisão técnica e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 21ª edição, 2005.
- KAWAUCHI, Paulo. **A Linguagem dos Ambientes Escolares: Uma Leitura Sistêmica. Uma Visão Prospectiva**. São Paulo: Editora Paulo Kawauchi, 1999.
- LANNA, Ana Lúcia Duarte. **Cidades Universitárias: Patrimônio Urbanístico e Arquitetônico da USP**. São Paulo: Edusp, 2005.

Referências

2. Artigos:

- GRAÇA, Valéria Azzi Collet da; KOWALTOWSKI, Doris Catharine Cornélie Knatz. **Metodologia de Avaliação de Conforto Ambiental de Projetos Escolares Usando o Conceito de Otimização Multicritério.** Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 4, n. 3, p. 19-35, 2004.
- ORNSTEIN, Sheila Walbe; MARTINS, Cláudia Alonso. **Arquitetura, Manutenção e Segurança de Ambientes Escolares: Um Estudo Aplicativo de APO.** Ambiente Construído, São Paulo, v.1, n.1, p. 7-18, 1997.

3. Vídeos:

- ÉTICA. Direção de Paulo Morelli e Dario Vizeu. Produção de José Jacinto do Amaral. Participação: Gerd Bornheim; Nelson Brissac; Marilena Chaui; José Miguel Wisnik. [São Paulo]: O2 Filmes; TV Cultura, [2001?]. 01 Videocassete.

4. Imagens:

- AMBONI, Juliano Darós. **PUC/PR**, Curitiba – PR, 27 de maio de 2006.
- AMBONI, Juliano Darós. **UNESC**, Criciúma – SC, 30 de setembro de 2005.
- AMBONI, Juliano Darós. **UNICENP**, Curitiba – PR, 10 de junho de 2006.